

# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO • 1 DE OUTUBRO DE 1984



European Nazarene  
Bible College  
Library

Poucos textos são tão sujeitos à má interpretação como este de II Coríntios 13:11: "Sede de um mesmo parecer". Inimigos do Evangelho agarram-no com uma satisfação mórbida e gritam triunfantes; "Não tínhamos dito? Os seguidores de Jesus Cristo são como robôs: falam, pensam, sentem e agem como se fossem ecos uns dos outros. Renderam a mais alguém a sua individualidade."

Entretanto, o texto em causa jamais defendeu o princípio da fusão de personalidades. Uma tradução talvez mais exacta, feita por Lenski, diz: "Continuai dando atenção às mesmas coisas". Poderíamos até parafrasear: "Continuai todos atentos e apegados aos mesmos princípios básicos".

Um dos factores mais sérios nos nossos dias é a mudança contínua das leis de moralidade. Coisas que ontem seriam escandalosas e até revoltantes, estão sendo agora aceites como razoáveis. Esta erosão de valores é alarmante, no

sentido em que um compromisso atrai outro e mais outro ainda. O resultado final será um clima em que tudo parecerá aceitável, normal e até chique.

Quando S. Paulo apresentou o imperativo desafiador, "Sede de um mesmo parecer", ele atacava a raiz da frouxidão de fé e de conduta baseada na multiplicação de conceitos doutrinários e de interpretações pessoais. O perigo é mais que nominal ou restrito a uma época da história. Vivemo-lo hoje e aqui. A proliferação de partidos e de escolas de pensamento tende a penetrar o terreno da fé, plantando nele árvores estranhas cujos frutos em nada dignificam a obra de Jesus Cristo; antes, geram confusão a pessoas honestas interessadas em viver com Deus.

Ao advogar a unidade de opinião, o apóstolo Paulo abriu a porta a uma pergunta pertinente: mas que opinião deverá prevalecer? Quem ditará leis que todo o resto do mundo deverá acatar e seguir cegamente?

Exemplos tristes de religiosos tiranos têm manchado os nossos dias. Personalidades magnéticas

atraem gente que conseguem subjugar. Adultos são tratados como crianças e até sujeitos a castigos físicos e a disciplina rigorosa. Todos ainda nos lembramos da tragédia de Guiana e de outros escândalos que envolveram seitas bizarras. Tais casos são testemunho do perigo de divinizar personalidades e de falsificar princípios que foram dados como únicos e indivisíveis aos homens de todas as eras. Podemos mudar, trocar ou substituir um artigo comercial por outro mais novo. Entretanto, há constantes na vida espiritual que não toleram alterações. Quando se violam os alicerces, periga o edifício inteiro.

A Bíblia é o livro de bênçãos. Mas inclui, também, maldições. Uma das mais terríveis é reservada aos que violam a integridade do texto sagrado, suprimindo palavras ou acrescentando-lhe informação espúria.

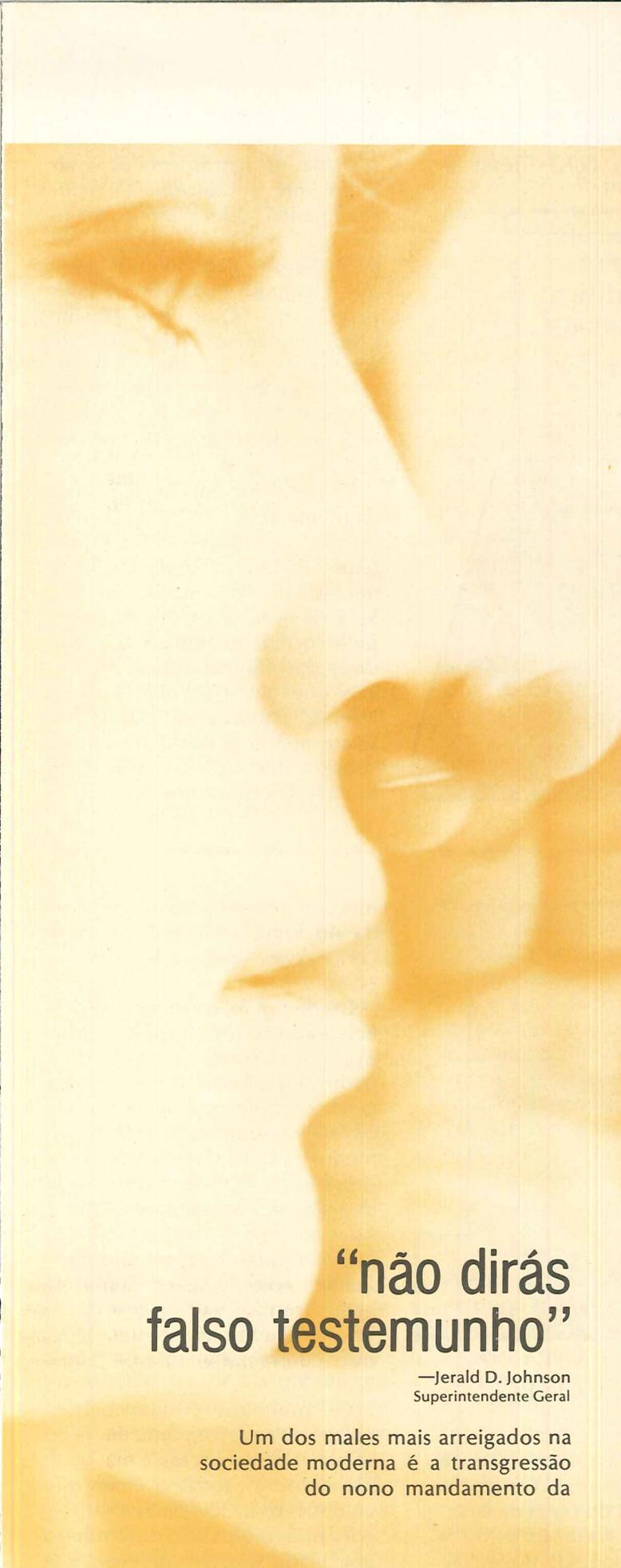
Mesmo que doa e condene, mesmo que aponte um dedo acusador aos que a ensinam e pregam, a Palavra de Deus é suprema. "Sede de um mesmo parecer", recomenda o Apóstolo. Este apelo a que continuemos atentos e apegados aos mesmos princípios básicos tem em si o germen da sobrevivência espiritual.

A Palavra de Deus dá vida. Ela é o padrão que deve regular a nossa conduta, em oposição à moralidade colorida de periódicos e de películas cinematográficas que se vão tornando mais e mais permissivos.

O grito do apóstolo Paulo não advoga uma única denominação religiosa onde todos os adeptos recitem o mesmo catecismo. Antes, estamos perante um convite a um regresso ao fundamento da Fé. Ela não se acha nesta ou em qualquer doutrina característica de associação religiosa, mas em Cristo. Como descobriu e confessou o apóstolo Pedro: "Jesus Cristo é a principal pedra da esquina" (Efésios 2:20). □

## ROBÔS NA IGREJA?





## “não dirás falso testemunho”

—Jerald D. Johnson  
Superintendente Geral

Um dos males mais arreigados na sociedade moderna é a transgressão do nono mandamento da

Lei de Deus: “Não dirás falso testemunho” (Êxodo 20:16).

Infelizmente a distorção da verdade verifica-se em pessoas de todas as idades e posições sociais. Há exemplos evidentes disso nos casos apresentados pelos meios de comunicação. Racionalizaremos que sugerem uma falta de investigação e, conseqüentemente, conclusões demasiado prematuras.

O público está pronto a condenar quando uma pesquisa revela fraude, juramento falso ou escândalo encoberto. Ninguém gosta de ser ludibriado à custa de interesses egoístas de outros. Quando a falsidade é descoberta, exige-se justiça. O mandamento de Deus, que apela sempre para a verdade, é um grande preservativo para qualquer governo que deseje manter no seu sistema legal um conceito de justiça e de igualdade para todos.

Quanto à declaração exposta, quase posso ouvir os crentes num grande coro de “améns”. No entanto, o tema deste artigo não é de interesse popular pelo facto de às vezes “o falso testemunho” ter campo aberto mesmo entre os cristãos.

Os boatos não só encontram ouvidos atentos, mas ainda prontos a transmiti-los. Não há diligência em comprovar factos. O falso testemunho espalha-se com incrível velocidade, resultando daí reputações destruídas e personalidades manchadas com dano devastador e permanente.

Quanto mais for conhecida a pessoa vítima de boatos, maior distância eles atingem. É surpreendente como uma simples mentira, acerca de alguém, chega tão rápido e vai tão longe.

Cristãos de aparência piedosa dificilmente reconheceriam a sua culpabilidade como transgressores do nono mandamento, quando transmitiram bisbilhotices de que ignoravam a veracidade. Em tais casos seriam suficientes algumas perguntas para se descobrir a veracidade, deter o mal e reduzir ao mínimo o prejuízo. Entretanto, os boatos são ouvidos e rapidamente transmitidos até por gente boa, pronta a crer o pior acerca de outras pessoas.

Os mandamentos de Deus ainda são “sim e amém” e não devem ser falsificados nem modificados. Paremos todos com os boatos na comunidade, nas igrejas locais ou, até, na denominação. “Exortai-vos uns aos outros”, desafia o apóstolo Paulo, “e edificai-vos, uns aos outros” (I Tessalonicenses 5:11).

Que ambiente agradável e positivo se criaria com esta prática! A pessoa deve ser considerada inocente até que se prove ser ela culpada; e a confiança mútua é um princípio que ajudará a congregação a oferecer um testemunho duradouro e eficaz.

Eu desejo unir-me convosco no desenvolvimento de maior sensibilidade neste ponto. Que a observância do mandamento seja uma norma de orientação na nossa vida. Creio que agradaremos ao nosso Senhor se assim fizermos. □

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 19  
1 de Outubro de 1984

**BENNETT DUDNEY,**  
Director Geral  
**JORGE DE BARROS,**  
Director  
**ACÁCIO PEREIRA,**  
Redactor  
**ROLAND MILLER,**  
Artista  
**CASA NAZARENA  
DE PUBLICAÇÕES,**  
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE  
é membro da EPA  
(Associação da Imprensa  
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

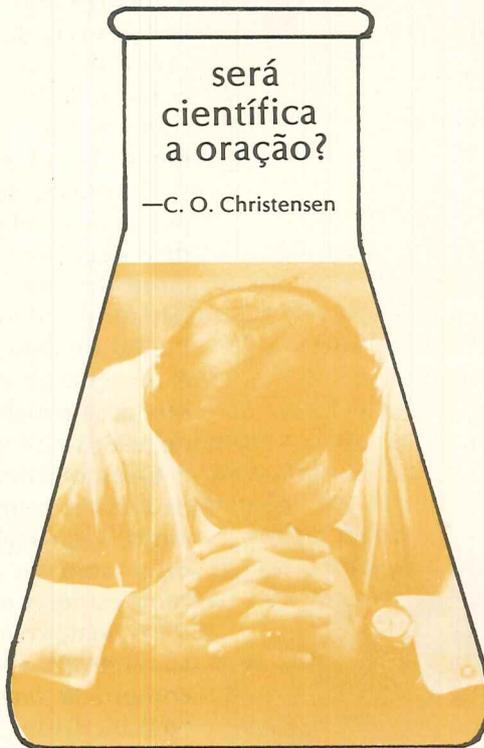
FOTOS:  
CAPA — Strix Pix  
P. 4 — Dominique  
P. 4, 6 — J. Pacheco  
P. 10, 11 — J. Thomson  
p. 15 — D. Lima



A nossa época exige provas e resultados. O critério para se inventar qualquer coisa—desde a

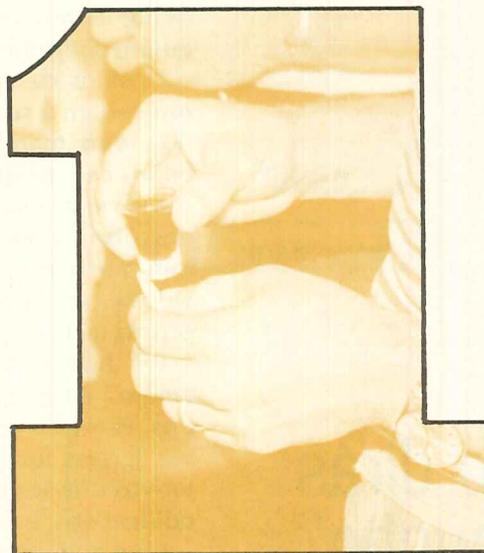
será  
científica  
a oração?

—C. O. Christensen



caneta ao motor—é a produção. As coisas materiais e morais são avaliadas de acordo com os resultados que produzem. O valor sentimental, que é um conceito “antigo”, tem pouca oportunidade de lançar raízes no mundo em que vivemos. Alguns incrédulos perguntam: “Que benefício me proporcionam as coisas de que vocês (os cristãos) falam com tanto entusiasmo?” E continuam: “Depois de os ouvir, saberemos se o que dizem se pode comprovar”.

É natural que uma geração criada no materialismo indague: “Para que servem os valores espirituais? Poderá a igreja avaliar a necessidade do mundo actual? Será ela eventualmente absorvida pela sociedade humanista? Que dizer das práticas antigas medievais que ainda se observam na igreja?” Muitas perguntas se baseiam aparentemente na dúvida sobre a eficácia da oração num mundo de causa e efeito.



“UM SÓ CORPO”

—Acácio Pereira

A festa da Páscoa começou a celebrar-se no Antigo Testamento. Pouco antes do povo de Israel sair do Egito, Deus ordenou a Moisés que, “naquela noite, co-

messem a carne do cordeiro assada no fogo, com pães asmos e com ervas amargas” (Êxodo 12:8).

Desde então, os israelitas a têm celebrado todos os anos. O próprio Jesus Cristo devia ter participado nela. Porém, foi quando a celebrou com os discípulos pela última vez que instituiu o sacramento da Santa Ceia. No decorrer dessa refeição, o Senhor tomou o pão e disse: “Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim”. E em seguida “tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós” (Lucas 22:19, 20).

Os primeiros cristãos participavam deste sacramento diária ou semanalmente (Actos 2:42; 20:7). Também nós, todas as vezes que celebramos a Ceia do Senhor, recordamos o sacrifício do Cordeiro imaculado que Se ofereceu a Si

Os incrédulos juntam com frequência a ideia de igreja à de oração. Jesus não repetia simplesmente o sentir de Isaías quando disse: "A minha casa será chamada casa de oração" (Mateus 21:13). Ele procurava reagir às atitudes dos ímpios e do grupo anticristão.

Há uma explicação natural. A alma humana pode instintivamente verificar que, só quando nos aproximamos de Deus, as ansiedades e os desejos da vida espiritual são satisfeitos.

Quanto mais nos aproximarmos de Deus em oração, quer por pensamento ou palavra, mais a alma deixa as coisas mundanas e entra na presença divina.

Até as tribos primitivas pareciam ter alguma religião. Por vezes traduzia-se em actos imorais; mas, abstraindo do secundário, existia o sentimento em que nós a concebemos.

Nem a religião nem a oração são meros acidentes ou algo su-

perficial na vida do espírito. Antes, constituem a essência daquilo que é o homem.

A oração não pode ser um simples "pensamento dos nossos desejos". É certo que isso às vezes acontece. Mas, para além desse nível imaturo, está o poder da oração.

É um poder que penetra o impenetrável, que move montanhas, que solidifica líquidos e destrói as barreiras sólidas da oposição. Aqui se encontra o lucro mais elevado. Não há impacto espiritual que não tenha começado lenta e, talvez dolorosamente, pelo efeito da oração.

Quem não crê na oração pergunta: "Já foi alguma vez medido o poder da oração com um tubo de ensaio ou com uma escala de precisão? Homens como Schweitzer, Livingston, Lindbergh, Lincoln, Lutero, Wesley, Booth e outros demonstraram a sua fé com respostas positivas. Milhares de pessoas declaram esta verdade

por meio de suas vidas diárias.

Também nós perguntamos: "Podem ser medidos em centímetros, metros ou quilos o amor e a lealdade, a devoção e o patriotismo, a beleza e a honra, o ideal e a causa? Poderão as coisas intangíveis da vida—fazer parte dum lar, reverência e sentido da presença de Deus num culto—ser reduzidas a uma equação algébrica? Poderão ser reduzidos a unidades métricas o sorriso e a amabilidade dum amigo ou as vibrações fervorosas da voz do pastor quando defende a causa de Deus? Poderá ser convertida em protões a energia física dum crente que intercede junto do trono divino?"

Mesmo sem se poderem medir, são experiências reais. Acontece o mesmo com a oração.

A oração é prática numa época de pragmatismo. Conseguem-se "mais coisas pela oração" do que as pessoas do mundo podem imaginar.

mesmo ao Pai (Hebreus 9:14). Foi Jesus que revelou aos discípulos que era Ele o verdadeiro Cordeiro Pascal.

Algumas igrejas têm ultrapassado o sentido de comemoração desta festa. Afirmam que no momento da consagração feita por um sacerdote na missa, os elementos (pão e vinho) mudam por completo e literalmente a sua substância no corpo e no sangue de Cristo. Segundo elas, dá-se uma transubstanciação.

Na Idade Média, para reforçar a sua importância, Tomás de Aquino desenvolveu a doutrina *ex opere operato*. De acordo com ela, a graça é concedida independentemente da boa fé e do estado espiritual do oficiante ou do comungante. Mas não é isso que parece insinuar I Coríntios 11:29—"O que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação". Este versículo refere-se aos que participam

na Santa Ceia sem a devida preparação espiritual. E, assim, para os tais há condenação em vez de bênção.

A graça é dada àqueles que se apropriam do sacrifício de Cristo e, como resultado, se oferecem em consagração e serviço a Deus. Em si os elementos são ineficazes. Trata-se duma vivência espiritual entre a alma e Deus.

O conceito evangélico do sacramento da Santa Ceia articula-se nas declarações de Zuínglio e seus seguidores: (1) as Sagradas Escrituras não dizem "isto se converte no meu corpo"; (2) a substância dos elementos permanece a mesma quer antes quer depois da consagração; e (3) o pão é um símbolo do corpo de Cristo. Mais do que para a Sua presença, os elementos apontam para a ausência de Cristo. De outra forma, não seriam uma comemoração da Sua morte redentora: "Fazei isto em memória de mim".

Referindo-se ao sacramento, o *Manual* da Igreja do Nazareno vinca a ideia de unidade: "Esta festa é para os Seus discípulos . . . Não nos esqueçamos de que somos um, numa só mesa, com o Senhor" (IX, 802). O apóstolo Paulo disse: "Nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão" (I Coríntios 10:17). Mas, a verdadeira comunhão tem seu alicerce na luz. "Se andarmos na luz . . . temos comunhão uns com os outros" (I João 1:7). O companheirismo humano fortalece-se quando iluminado pela graça divina.

Procuremos, pois, participar da Santa Ceia para percorrermos sendas mais elevadas, termos uma visão mais ampla e sentirmos mais real a presença do Senhor. É neste sentido que a nossa alma pode abarcar e ter comunhão com todos. "Nós, sendo muitos, somos um só pão e *um só corpo*". □



## A SANTA CEIA: SUA MENSAGEM

Dentro de pouco tempo Jesus teria de enfrentar a cruz. Ele sabia-o, mas os discípulos não. O Senhor reuniu os amigos mais íntimos e mandou preparar uma ceia de características especiais. Embora fosse muito solene, os discípulos não captaram a razão que mais tarde os levaria a comemorar o que hoje conhecemos por *Última Ceia*.

Naquele dia cada um dos apóstolos comeu o pão, símbolo do corpo de Cristo, e bebeu o cálice, representante do sangue do Senhor que seria derramado por todos nós (Lucas 22:14-20).

A ceia que Jesus realizou com os discípulos viria a ser conhecida como *eucaristia*. Esta palavra significa "ação de graças". Hoje tem o nome de *Santa Ceia* ou *Comunhão*. É um sacramento da Igreja de Jesus Cristo.

Os acontecimentos que se seguiram à última ceia foram tristes: a traição de Judas, a oração de Jesus em Getsemani, os discípulos abandonam o Mestre, Ele é levado a Herodes, Pedro nega-O, há insultos da multidão, maus tratos dos soldados romanos e, por fim, dá-se a Sua morte na cruz. Mas tudo acabou por se transformar num evento jubiloso.

A razão principal para a alegria na celebração da Santa Ceia ou Comunhão é podermos testificar que somos filhos de Deus. Embora a Santa Ceia seja uma comemoração da morte de Jesus, é também uma *proclamação*. Jesus morreu para que todos pudessemos ter a salvação.

A Santa Ceia requer que examinemos a nossa relação pessoal com o Senhor e renovemos o compromisso com Ele.

Ela também simboliza que Deus e o Seu povo estão unidos num propósito. As barreiras de separação foram derrubadas e, agora, todos podemos desfrutar unidos da adoração a Deus.

A Santa Ceia é uma festa da comunidade cristã; todas as diferenças, feridas e dores são postas de lado. Jesus ocupa o centro da festa. Por Ele, amamos uns aos outros. Em certo sentido, o tempo de celebração da Santa Ceia é um exemplo do que deveriam ser as nossas relações diárias com Deus e com o próximo.

Não devemos participar num culto de adoração como se estivéssemos num funeral. É uma proclamação da nossa união com Jesus. A Santa Ceia fala-nos do passado: acerca do reino, da morte e da ressurreição de Jesus. Vivemo-la no *presente*. Recordamos um evento de vitória. Também aponta para o *futuro*. Numa de suas cartas, Paulo escreveu: "Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha" (I Coríntios 11:26).

Vivamos, pois, na *esperança*. Somos uma igreja que enfrenta o futuro com a certeza de que Jesus virá de novo.

Participemos na Ceia do Senhor com *reverência*. Não me refiro exactamente à formalidade da liturgia, mas à preparação espiritual dos participantes. Esta inclui confissão, celebração e consagração.

*Confissão* é uma palavra de difícil aceitação por implicar ideia de pecado. Este produz culpa. Recordemos, no entanto:

1. Que no viver diário tropeçamos e, algumas vezes, nos desviamos da vontade de Deus. Como humanos, prestamos mais atenção ao que vemos e nos rodeia. Por isso é fácil perder o rumo.

2. Que Jesus Cristo é o nosso Advogado e nos liberta da lei do pecado e da morte (Romanos 8:1-2), se confessarmos os pecados e O aceitarmos como Senhor da nossa vida. Então a confissão livra-nos do pecado, por Jesus Cristo, e conduz-nos purificados à Ceia do Senhor.

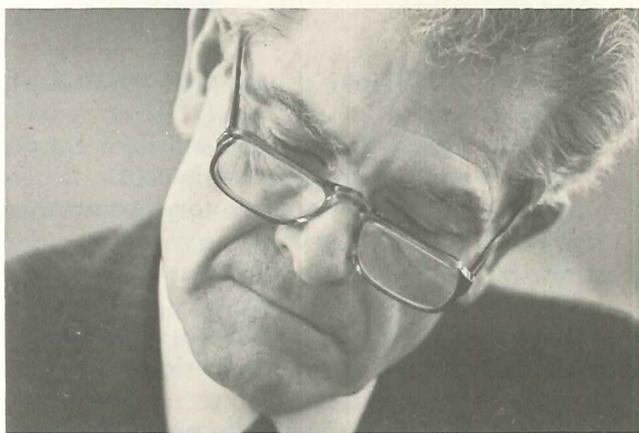
*Celebração* é o resultado de reatarmos a relação com Deus e de nos regozijarmos na Sua cruz. Há quem inclua nela cânticos e testemunhos.

*Consagração*. Como seguidores de Cristo, somos convidados a entregar-Lhe a vida. O pão—que simboliza o corpo de Cristo—convida-nos a ser dedicados à Sua causa. O cálice—que simboliza o Seu sangue vertido por nós—incita-nos a servi-Lo com todas as forças. Quem procura fazer a vontade de Deus em cada dia esforço-se por praticar um estilo de vida que revele o amor de Jesus Cristo. □

—Jim Copple



# 61a. SESSÃO



# DA JUNTA GERAL

—Mark Graham

A 61a. sessão anual da Junta Geral da Igreja do Nazareno realizou-se nos dias 27 a 29 de Fevereiro, em Kansas City (EUA), para ouvir os relatórios do progresso da igreja durante o ano passado e orientar os negócios referentes ao futuro da nossa denominação. As diversas reuniões e longas horas de deliberação decorreram em ambiente de entusiasmo e expectativa—entusiasmo sobre até onde chegámos no ano passado e expectativa quanto ao futuro da Igreja do Nazareno.

Os 54 membros da Junta Geral (acima) representam 15 áreas mundiais e os interesses universais da igreja.

O Dr. Robert Willfong (esq.) foi eleito presidente da Junta.

Os 14 casais são novos representantes da igreja no campo missionário (meio).

O Dr. L. Guy Nees, director de Missão Mundial, felicita os novos missionários (meio).

Ao apresentar o relatório anual da Junta de Superintendentes Gerais, o Dr. V. H. Lewis vincou que 1983 será recordado como o ano do "75° aniversário de celebração da santidade cristã". Em particular, lembrou aos presentes que a Igreja do Nazareno "começou como um movimento dedicado a promover a grande doutrina básica da inteira santificação, como uma segunda obra definida da graça". Passou a recomendar a pastores, evangelistas, missionários, superintendentes distritais, pessoal da Sede e superintendentes gerais que devemos continuar como um movimento—"procurando servir a Deus e alcançar a humanidade".

Os relatórios apresentados pelo secretário geral, tesoureiro geral e directores de divisão continham estatísticas animadoras. Eis algumas das mais salientes:

- A igreja cresceu até 208 distritos um aumento de 5).
- O número de membros à volta do mundo alcançou 729.989 (um aumento de 3 por cento).
- O número de igrejas aumentou 248, para 7.793.

- O total de fundos disponíveis alcançados foi de US\$313.827.152.
- O total recebido pela Junta Geral atingiu 33.386.850 dólares (aumento de 1 por cento).
- As ofertas de Páscoa e de Gratidão, para o evangelismo mundial, totalizaram 15.923.261 dólares.
- A Oferta de Gratidão de 8.566.329 dólares foi a maior para o evangelismo mundial na história da denominação.
- A matrícula da Escola Dominical mundial teve um aumento de 44.198 (mais 4.8 por cento).
- A matrícula e a assistência da Escola Dominical no Canadá e nos Estados Unidos aumentou 1.2 e 1.3 respectivamente, em relação a 1982, terminando o declínio que começara em 1976.
- No Canadá e nos Estados Unidos foram organizadas 95 novas igrejas (o maior aumento em 25 anos).
- A média de membros no Canadá e nos Estados Unidos aumentou 1.86 por cento.
- Receberam prêmios 27 igrejas e pastores por se terem responsabilizado por um novo trabalho que se tornou em igreja organizada. Foram inscritos 35 novos contratos de renda vitalícia e feitos 37 adições aos acordos existentes pelos Serviços de Renda Vitalícia e Doações.
- Foram feitos 600 legados à igreja.
- Nos Estados Unidos, 25 por cento dos distritos beneficiam-se do Plano Nazareno de Saúde e Hospitalização.
- Foram atendidas 2.457 pessoas pelo Plano Básico de Pensão da igreja (um aumento de 5 por cento).
- Todos os membros do Rol de Pensão receberam um cheque do "13º mês".
- Dez distritos pagaram 100 por cento ou mais do seu orçamento de Pensões e Benefícios (o maior número de sempre).
- Os membros da igreja nas áreas da Missão Mundial cresceram 7 por cento, até um total de 212.654.
- Foram organizadas 133 novas igrejas e recebidos 11.931 novos membros nas áreas da Missão Mundial, em Outubro de 1983.
- Há 580 missionários e pessoal especializado servindo a igreja.
- Atingiram o estado de "regular" quatro distritos da Missão Mundial.
- O trabalho na Venezuela cresceu e conta já com 8 igrejas.
- A Casa Nazarena de Publicações produziu 79 novos títulos.
- Durante o ano foram impressos 668.957 livros pela Casa Nazarena de Publicações.

Foram autorizadas pela Junta Geral algumas actividades importantes:

- A eleição dos Drs. Robert Wilfong e Carl Clendenen para servirem, respectivamente, como

O superintendente geral, **Je-rald Johnson**, apresenta um louvor pelos 20 anos de serviço do secretário geral **B. Edgar Johnson** (dir.).

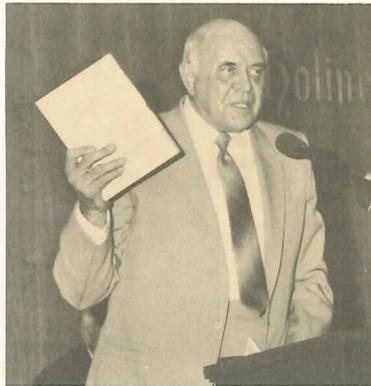
O editor do *Arauto da Santidade* em inglês, **W. E. McCumber**, entrega aos membros da Junta de Superintendentes Gerais certificados que distribuirão aos premiados na campanha para angariação de novas assinaturas (em baixo).



novos presidente e vice-presidente da Junta Geral.

- Que a Igreja do Nazareno solicite a entrada na Associação Nacional de evangélicos.
- Que a igreja entre em três novos países: Açores, Birmânia e Botswana.
- Que também entre no Kênia e Suriname logo que haja fundos disponíveis.
- A dívida de 125.000 dólares para socorro a vítimas de catástrofes no sul do continente africano.
- Aceitação do alvo proposto pela junta de Superintendentes Gerais: a denominação procurará alcançar um milhão de membros até 1995.
- A decisão de conservar a fórmula de 1983-84 para determinar os orçamentos da igreja.
- Aceitação das recomendações da Comissão sobre o Ministério da Chamada de Deus, para que uma segunda ordem de ministério (diácono) seja estabelecida como um Ministério Leigo Registrado.
- Aperfeiçoamento do programa "básico" de pensão, aumentando de 40 para 50 o número máximo de anos de serviço permitido para crédito (efectivo em 1 de Abril de 1984).
- As pessoas alistadas no Rol de Pensão em 1 de Outubro de 1984 continuarem a receber o cheque do 13º mês.

Outros eventos de interesse decorridos na 61a. sessão incluíram honrar o Dr. B. Edgar Johnson pelos 20 anos de serviço na igreja como secretário geral; Helen Temple, que se aposentou após 37 anos de serviço na Sede (continuando ainda a dedicar algum tempo como editora da revista *Missão Mundial*); o Dr. Thane Minor, que se reformou após



Um marco de publicações para a igreja é a obra monumental do *Dicionário de Teologia Beacon*, apresentado pelo gerente da Casa Nazarena de Publicações, M. A. Lunn (esq.)

As reuniões anuais da Junta Geral são lembranças gráficas da internacionalização da igreja. Paul Skiles, dos Serviços de Comunicação, conversa com S. T. Gaikwad da Índia (esq.); o editor do *Arauto da Santidade* em português, Jorge de Barros, trabalha ao lado de J. Lima do Brasil e de Ozias Liboon das Filipinas (acima).

O Dr. V. H. Lewis apresentou o relatório anual da Junta de Superintendentes Gerais (esq.).

três anos como director da Divisão de Finanças e agradecer ao Dr. Ozias Liboon, membro leigo das Filipinas, representante da região asiática, que apresentou à Junta Geral um quadro a óleo da Junta de Superintendentes Gerais.

Também houve na 61a. sessão boas-vindas e despedidas. Foram recordados dois membros da Junta que deixaram o serviço terrestre em 1983: Dr. Howard Hamlin e Dr. Don Gibson. Receberam boas-vindas os novos membros da Junta Geral: Dr. D. Ray Cook (EUA); S. T. Gaikwad—Ásia; J. Ted Holstein (EUA); Herb Ketterling (EUA); e Colin H. Wood—Europa e Médio Oriente.

Talvez a parte mais emocionante das reuniões tenha sido a de terça-feira à noite quando o Dr. L. Guy Nees, director da Divisão de Missão Mundial, divulgou a nomeação de 14 casais que representarão a Igreja do Nazareno no campo missionário. Os casais que receberam comissão e mandato da Junta Geral foram:

- Rev. Duane e Sue Baty para a República das Filipinas.
- Rev. Randell e Lorie Beckum para estudar a língua francesa.
- Rev. John e Amy Bubbico para o Distrito Sul de Bophuthatswana.
- Rev. Randy e Kathy Bynum para a Bolívia.
- Rev. Mike e Sheila Clyburn para a Austrália Ocidental.
- Rev. John e Sandy Cunningham para a República de Ciskei, conselho do sul do continente africano.
- Rev. Ronnie e Diana Gilbert para a África do Sul.
- Rev. Glenn e Peggy Kell para a República de

Zâmbia.

- Dr. James e Katherine Radcliffe para o Conselho
- Médico, Hospital Nazareno Kudjip, Papua, Nova Guiné.
- Rev. Duane e Linda Rensberry para as Honduras.
- Rev. Dwight e Carolyn Rich para o Equador.
- Rev. Kenneth e Carolyn Wade, nomeação geral.
- Rev. Robert e Celeste Fraser, designados para Educação Especializada.
- Rev. Jamil e Merja Qandah para Educação Especializada.

A seguir ao anúncio dos novos missionários e suas atribuições, a reunião foi temporariamente interrompida para se apresentar felicitações aos novos casais. Esse tempo de regozijo e de companheirismo é difícil de se exprimir por palavras.

Embora estas páginas se refiram principalmente às actividades e relatórios da Junta Geral, não queremos deixar a impressão de que todas as realizações devem-se a ela ou às diferentes divisões ou funcionários da Sede. O progresso de 1983 deve-se ao acto de abnegação de nazarenos que ensinam, pregam, cantam, visitam e dão—do seu tempo, talentos e dinheiro, para que o evangelho da completa salvação se possa espalhar por todo o mundo.

O futuro da Igreja do Nazareno parece promissor. Crescemos dum grupo de menos de 11.000 em 1908 até sermos hoje a maior denominação de santidade. Como o Dr. Lewis declarou:

*Nós fomos um movimento e devemos continuar a sê-lo—com os nossos pastores, evangelistas, missionários, superintendentes distritais, pessoal da Sede e superintendentes gerais—cheios do entusiasmo do Pentecostes, procurando servir a Deus e alcançar a humanidade.* □

# QUE É A JUNTA GERAL?

A Junta Geral da Igreja do Nazareno é um corpo de 54 membros que serve como um foro anual para tratar de negócios da igreja no período entre Assembleias Gerais. É composto de igual número de representantes leigos e ministeriais das 15 regiões da igreja, bem como representantes dos organismos de educação, JNI e SNMM. As regiões de menos de 25.000 membros são representadas por um presbítero e um leigo; as regiões de 25.000 a 75.000 são representadas por dois presbíteros e dois leigos; as de mais de 75.000 são representadas por três presbíteros e três leigos.

Esses membros são nomeados pelos departamentos (comitês) que trabalham com as divisões correspondentes (Vida Cristã e Escola Dominical, Extensão da Igreja, Comunicações, Finanças e Missão Mundial) para executarem planos e objectivos da igreja.

Os oficiais gerais da igreja, isto é, os superintendentes gerais, o secretário geral e o tesoureiro geral, apresentam relatórios à Junta Geral, como também fazem os directores de cada divisão. □

# O VALOR DA MEDITAÇÃO

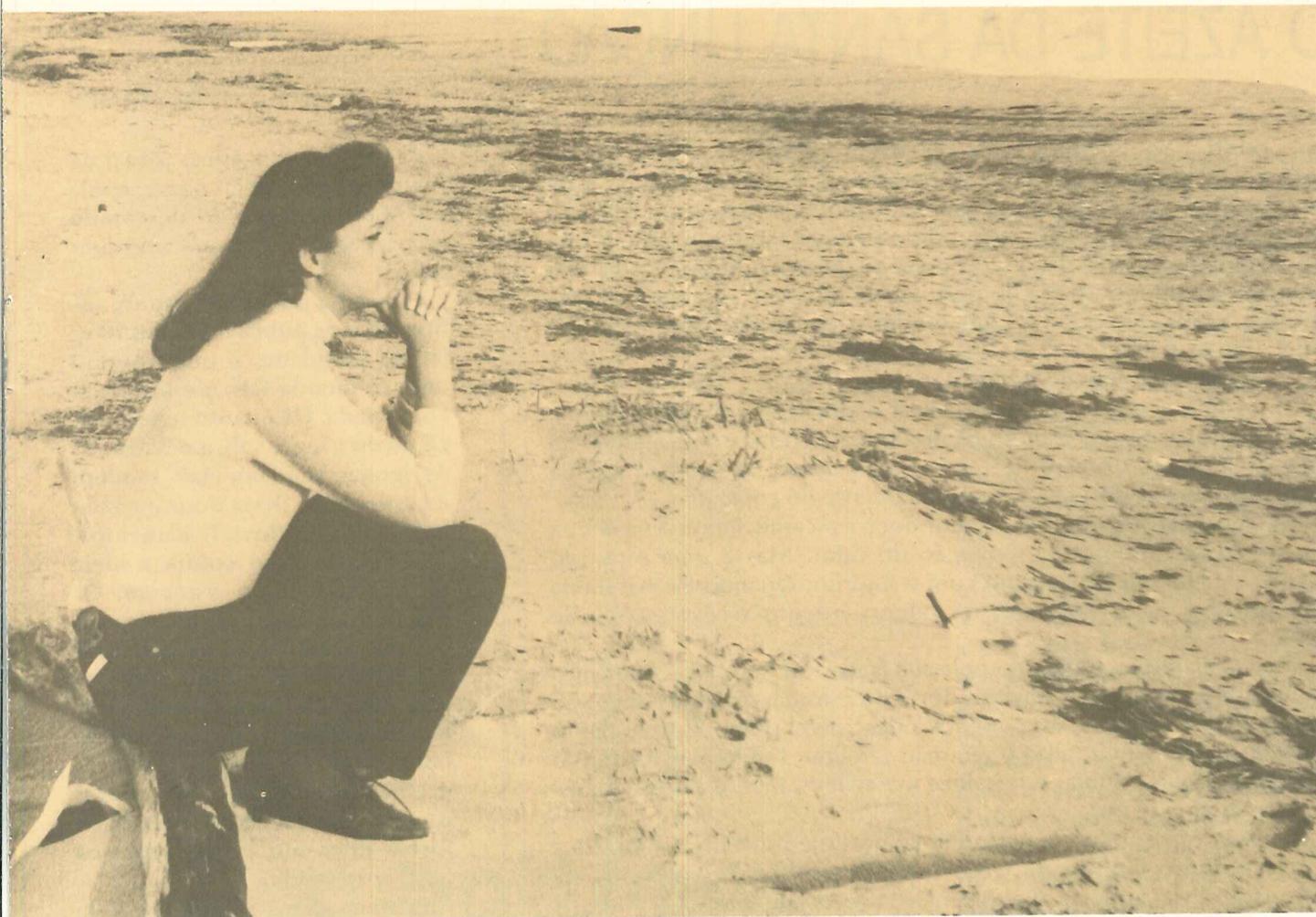
— António Nobre Leite

Li, há muitos anos, uma interessante obra intitulada "Conhece-te a Ti Mesmo". Foi numa época quando tinha por hábito dedicar-me a prolongados períodos de meditação. Diariamente, como que fazia uma nova descoberta de mim mesmo. A prática da meditação foi altamente benéfica à consolidação da minha vida cristã.

Hoje, existem mil e uma coisas que nos podem absorver de tal maneira que, se não exercermos podemos privar-nos de prática tão salutar.

São os cuidados que a própria família nos traz, as exigências do nosso trabalho, as pressões do ambiente onde vivemos; é também a insegurança reinante no mundo actual . . .

Todavia, porque convém sermos pessoas informadas, mesmo sob tais pressões circundantes, sempre encontramos tempo para conhecermos as oscilações do tempo—jamais ignoramos quando faz frio ou calor, chuva ou neve. Buscamos sempre estar bem informados acerca das pessoas com quem nos comunicamos e conhecer de perto as contradições da nossa sociedade. Não temos dúvidas quanto aos horrores da guerra e aos benefícios da paz; conhecemos a natureza do bem e do mal; e as próprias leis da vida e da morte. Esse vasto conhecimento



nos é viável através duma cultura livresca, pelas informações que a rádio e a televisão nos fornecem, ou mesmo pelos nossos contactos pessoais.

Sem subestimar tal conhecimento, creio porém que o mais valioso para cada um de nós, ainda é aquele que temos de nós mesmos, aliado ao conhecimento de Jesus Cristo e dos Seus preceitos sagrados. Assim, "Conhece-te a ti mesmo" torna-se um apelo pertinente. É na solidão e no sossego, a sós com Deus, em oração franca, que podemos aprofundar este conhecimento. Lugares tumultuosos não servem para a prática da meditação/oração. Um velho amigo meu dizia: "A cultura só se adquire no deserto", querendo com isso enfatizar a importância do recolhimento.

O Salmista tinha o privilégio de se conhecer bem. Num dos seus poemas (Salmo 8:3-5), diz: "Quando vejo os céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? . . . Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste".

Ele mostra que conhecia as suas próprias dimensões. Tinha presente duas imagens de si mesmo—uma negativa e outra positiva. E, si homem, obra-prima da criação, conhecia a posição que Deus

lhe atribuiu.

Santo Agostinho teve este pensamento: "O homem fica maravilhado quando contempla o mar irado, as águas transbordantes, a imensidão do céu, e se esquece que de todas as maravilhas, o homem, em si, é a mais maravilhosa".

A meditação permite-nos conhecer os nossos reais valores e, na galeria da consciência, coloca as duas imagens de nós mesmos: uma negativa e outra positiva. Eis porque o Salmista podia também dizer: "Conheço as minhas transgressões!" (Salmo 51:3).

Mas, para ele, não bastava conhecê-las. Sabia que "a fé (ou o conhecimento) sem as obras é morta" (Tiago 2:26). Assim, ele orou: "Purifica-me e ficarei puro, e renova em mim um espírito recto. Torna a dar-me a alegria da Tua salvação . . . Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o Teu louvor (Salmo 51:7, 10, 12, 15).

A meditação reconcilia-nos a nós mesmos ao próximo e a Deus.

A meditação cria em nós os melhores desejos—ter um coração puro e um espírito renovado.

A meditação restitui-nos a alegria perdida e descola os nossos lábios para que cantemos louvores ao Senhor e proclamemos a Redenção. □

# O AZEITE DA SANTA UNÇÃO

—W. B. Walker

—Arthur W. Fischer

“Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo: Tu, pois, toma para ti das principais especiarias, da mais pura mirra, quinhentos siclos, e de canela aromática, a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos, e de cássia, quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveira, um him. E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto, segundo a obra do perfumista: este será o azeite da santa unção” (Êxodo 30:22-25). “E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo” (1 João 2:20).

## I. Os Ingredientes do Azeite da Unção

1. A *mirra* tem o poder de aliviar a dor, parar o sangue duma ferida e cicatrizá-la. O Espírito Santo cura as feridas e sofrimentos da alma. Remove as dores do remorso, a amargura da culpa, a agonia duma consciência dorida e o quebrantamento do coração.

2. A *canela aromática* tem sabor doce e picante. Penetra na língua e provoca no estômago a sensação de calor. Mas é uma sensação agradável. Simboliza o batismo com o Espírito. Quando Ele habita na alma produz calor sobrenatural, amor ardente e expressões de ternura.

3. O *cálamo* é conhecido pela sua fragância; mas a característica principal é a sua doçura. Alivia as dores do estômago, ajuda a digestão e neutraliza a acidez. É esta doçura indescritível que o Espírito Santo concede à alma e neutraliza o seu mau carácter. Também evita pensamentos e palavras dúbias e fortalece maravilhosamente a nossa digestão espiritual.

4. A *cássia* é utilizada nas queimaduras e é nutritiva. Simboliza a fortaleza que o Espírito de Deus concede ao homem interior para consolar e aliviar aqueles que sofrem ataques de Satanás.

5. O *azeite de oliveira* tem múltiplas propriedades. É lubrificante e um símbolo da operação do batismo com o Espírito Santo que unge a alma com fortaleza e lubrifica as articulações de faculdades, percepções, entendimento e vontade. Este azeite divino lubrifica “as dobradiças das portas” da alma.

## II. O Seu Uso

1. O azeite nunca deve ser derramado sobre estranho (Êxodo 30:33). Só as pessoas regeneradas podem receber o Espírito de verdade (João 14:17). A ideia é clara: os estranhos à graça de Deus não recebem esta santa unção.

2. A unção não deve ser adulterada (Êxodo 30:32). Do versículo anterior aprendemos que Deus proíbe o dom do Espírito para fins egoístas, eclesiásticos ou seculares. Não deve haver substituições para o Espírito. Em certos casos alguns tomam um pouco de conhecimento, eloquência, poesia, emoção, sentimentalismo e lágrimas e oferecem tudo como unguento santo.

3. Não se unguirá com azeite a carne do homem (Êxodo 30:32). O azeite de oliveira podia pôr-se sobre a carne, mas este não é o uso correcto. A carnalidade, ou mente carnal, deve ser purificada com o batismo do Espírito Santo. Ele opera no coração do crente purificando e iluminando.

Só uma mente infinita podia seleccionar cinco ingredientes do reino vegetal e misturá-los para resultar em unguento—símbolo exacto da operação multiforme do batismo com o Espírito Santo. Como seria bom que todos os cristãos recebessem esta santa unção com o seu poder especial de purificar e iluminar! □

O batismo com água, apesar de recomendado pela nossa igreja no *Manual*, tem sido descurado na pregação, no ensino e na prática.

Fez-se há pouco um estudo sobre todas as publicações das igrejas de santidade, o qual revelou uma tremenda falta de literatura apropriada. Há quanto tempo você ouviu pregar sobre o batismo? As igrejas fundamentais tendem a esquecer-se desta doutrina com base sólida no Novo Testamento.

1. Pela reacção contra a ideia de que o *batismo regenera*. Os que pensam assim, afirmam que o batismo salva e que os já batizados estão salvos, os outros não.

2. Pelo fanatismo quanto à forma de batizar. Tem-se discutido imenso sobre o assunto. Há quem prefira abster-se de o administrar ou de o receber do que fazê-lo de forma diferente à que a pessoa julga apropriada.

Existem vários pontos de vista quanto à administração do batismo:

—Imersão só no nome de Jesus.

—Imersão em nome da Trindade

—Tripla imersão (cada uma em nome duma Pessoa da Trindade).

—Aspersão.

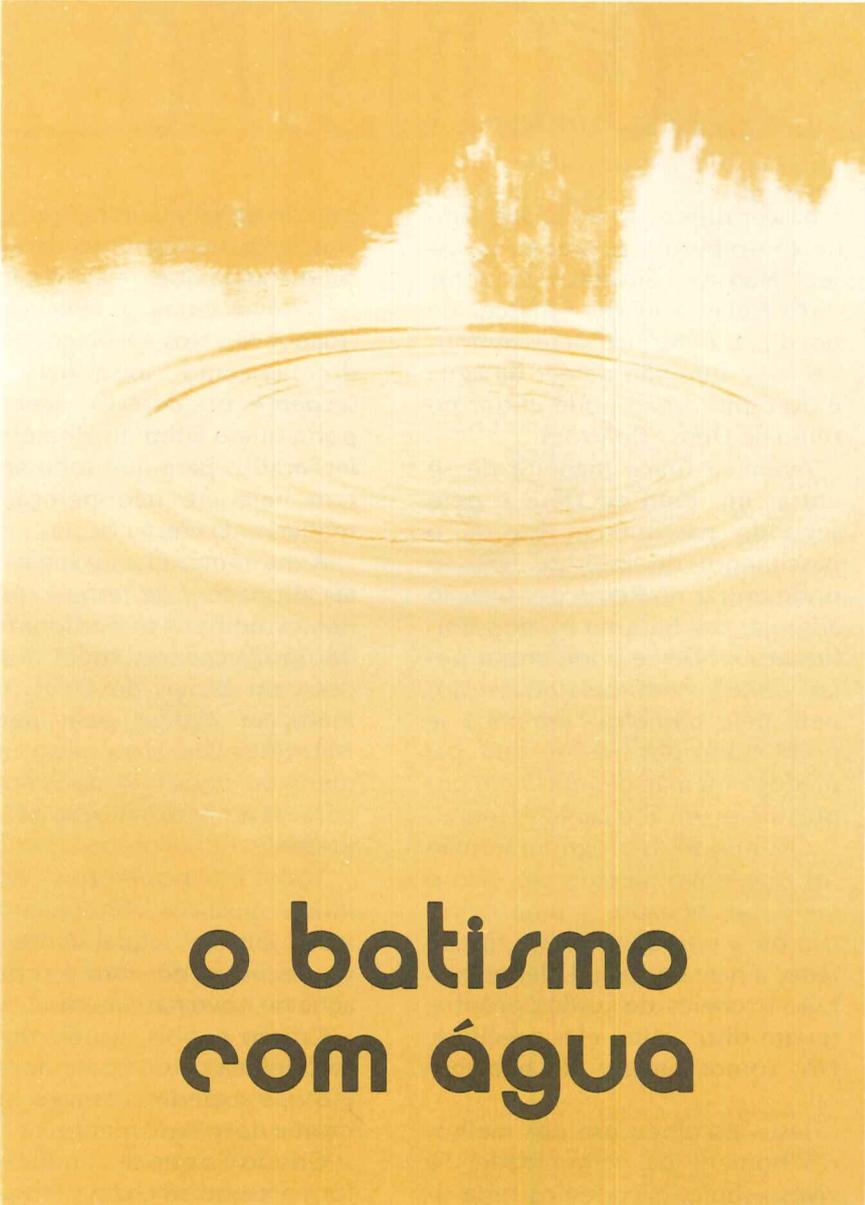
—Afução.

—Combinação de aspersão e afusão.

—Para alguns, qualquer destas formas só é válida se administrada por um sacerdote ou ministro da suposta sucessão apostólica. De todos os aspectos da nossa fé, a prática de administrar o batismo é das mais flexíveis.

O *Manual* da Igreja do Nazareno estabelece que o candidato pode escolher a forma em que deseja ser batizado: imersão, afusão ou aspersão.

Nas igrejas em que se pode escolher há, obviamente, tolerância. Muitos cristãos desejariam



# o batismo com água

converter as suas convicções pessoais em lei universal.

3. Pela *inconveniência* dum culto de batismos ao ar livre, sem lugar adequado para se mudar de roupa e com o problema das batas se colarem ao corpo ou serem transparentes quando molhadas. Notemos, contudo, que há igrejas com bons batistérios em desuso durante anos.

Não sendo o batismo requisito para a salvação, há quem o considere inútil, apesar do Novo Testamento mencionar 14 casos de pessoas que receberam a salvação e foram batizadas com água.

A palavra "batizar" vem do gre-

go *baptizo*. Este termo foi traduzido por *imergir, mergulhar, lavar, banhar* ou, simplesmente, *humedecer*.

Cruden define o batismo como "mandato ou sacramento no qual a água simboliza a purificação da alma".

O Dr. Hodges diz que "o batismo é um sacramento, ou ordenança, instituído por Cristo e consiste em dois elementos: (1) Sinal exterior e (2) graça interior que ele significa".

O Dr. Pope declara que "o batismo é um selo de união com Jesus Cristo e a participação no pacto cristão".

"O batismo", diz o Dr. Shedd, "é como um carimbo num documento legal; o mais importante é o documento, mas o selo prova que é genuíno". Mostra que a salvação é real; ou, como disse o Dr. Wiley, "é selo e sinal do pacto da graça".

O batismo é um símbolo da morte e da ressurreição de Jesus Cristo; e é-o duplamente para nós que passámos da morte para a vida (Romanos 6:3-5). Consideremo-lo também como um voto de fidelidade, semelhante ao do matrimónio. Que homem será aquele que deseja a noiva mas rejeita a cerimónia nupcial? Um cristão sem batismo ainda não cumpriu o que foi ordenado aos primeiros fiéis.

A falta de literatura sobre o batismo revela que não se lhe tem dado a devida importância. Daí também o descuido no seu ensino e prática. A ignorância faz que alguns se batizem sem compreender o verdadeiro significado da cerimónia.

Na Sua grande comissão, Cristo ordenou aos discípulos que levassem o evangelho a todas as nações e que batizassem aos recém-convertidos.

Na *Teologia Cristã*, o Dr. Wiley diz: "Há duas coisas que sobressaem no batismo: (1) a Obrigação perpétua e universal e (2) a importância sacramental".

A obrigação perpétua e universal ressalta na ordem expressa de Jesus Cristo: "Ensinai todas as nações, batizando-as" (Mateus 28: 19, 20); e na prática apostólica (Actos 2:38-41; 8:12).

O batismo é um mandato solene que deve ser cumprido com zelo. De acordo com as Sagradas Escrituras, é evidente que os apóstolos batizavam as pessoas logo a seguir à profissão de fé. E, se foi então necessário, sê-lo-á ainda hoje. □

# O CRISTÃO

Tornar-se alguém cristão fará alguma diferença? Deveria fazê-lo?

Certamente a pessoa deve modificar-se depois de chamar-se "cristã". De contrário, achar-se-ia tão bem antes como depois de receber o título. Alguém observou acerca da "vida espiritual" que, quando desconhecemos o tempo em que a ganhámos, também podemos perdê-la sem dar por isso.

Será cristão somente aquele que se uniu à igreja? Por outras palavras: Unir-se à igreja significará também unir-se a Cristo? Não, pois não são sinónimos. Há muitos cristãos que se uniram a alguma denominação, sem jamais se decidirem por Cristo—tornaram-se apenas cristãos de nome.

Esta tendência começou há muitos anos, quando se admitiram membros com o nobre propósito de lhes dar instrução religiosa e convertê-los. Bons objectivos, fracos resultados.

Semelhante a esta era a ideia de Horace Buschnell quanto à superioridade da educação sobre a natureza. Tome-se uma criança, desenvolva-se nela a consciência cristã, sem nunca deixá-la saber que é pecadora; condicione-se a sua mente aos ideais cristãos e permita-se-lhe crescer na igreja como parte dela.

O processo é baseado na premissa de que a natureza humana é intrinsecamente boa. Não se nasce no pecado, ninguém possui depravação inata.

Mas Jesus foi muito claro na exposição do assunto quando disse a Nicodemos: "Necessário vos

é nascer de novo" (João 3:7). Isto deixou-o perplexo, pois Jesus disse: "Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo". E o Mestre acrescentou: "Aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5).

Assim, a única maneira de se entrar no reino de Deus é pelo segundo nascimento, isto é, o nascimento do Espírito. Não se pode entrar no Reino por filiação à igreja, por batismo ou por confirmação. Não se pode entrar pelas obras; nem pela instrução; nem pelo dinheiro. Tampoco se pode entrar por méritos dum pai piedoso ou mãe devota; nem por possuir-se um alto carácter moral.

Quando Jesus pregou o sermão sobre o novo nascimento, não o fez a um bêbado, a uma meretriz ou a um ladrão. Se o tivesse feito, a nata da sociedade, os moralistas cheios de justiça própria, teriam dito: "Sim, eles precisam. Nós somos pessoas de boa moral".

Jesus escolheu um dos melhores homens da comunidade. Se vivesse hoje, Nicodemos teria sido presidente do Município, director da Cruz Vermelha, do Fundo Comunitário ou algo semelhante. Mas foi para ele, um bom cidadão, um líder de boa moral, que o Mestre disse: "Nicodemos, tu também precisas de nascer do Espírito."

O encontro de Nicodemos com Cristo encontra-se registrado em João 3:1-13. Logo a seguir, Jesus apresenta o Seu evangelho em miniatura: "Porque Deus amou o

mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Nos versículos 14 e 15 diz: "E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

A inferência clara e lógica destas afirmações de Jesus é que todos os homens se perderam. Todos são pecadores, todos desobedeceram às leis de Deus, todos merecem castigo pelo pecado. Mas Jesus veio para salvar os homens do pecado e do inferno e para trazer-lhes salvação e a vida eterna.

Todos estamos mortos "em delitos e pecados". Precisamos de vida espiritual, a qual só nos pode vir pelo Espírito—isto é o que se acha no novo nascimento.

Cristão é, pois, aquele que crê em alguma coisa, numa doutrina. É o que experimenta algo que se chama *novo nascimento*.

Cristão é o que se conduz duma forma a que se chama *ética*. Sim, o cristão é diferente.

Ele crê em Cristo como o Filho de Deus, o Redentor do mundo e o Salvador do pecado e do castigo do inferno. Ele *experimenta* uma nova vida. Torna-se nova criatura e pode testemunhar como o apóstolo Paulo: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17).

O cristão não apenas crê em al-

é diferente

—Russell De Long

**DISTRITO RIO/SÃO PAULO 1984—2a. ASSEMBLEIA DISTRITAL**

“Irmão nacional, a tua paróquia se estende a uns duzentos quilômetros para além do teu edifício de igreja, tenda ou barracão... Mobiliza os teus. Regimenta-os! A tarefa é tua! Esta geração passará já!” (E. Mosteller).

Ouvindo de viva voz os pioneiros, implantadores da Igreja do Nazareno no Brasil—Dr. Earl Mosteller e D. Gladys—e com a presença do superintendente geral Dr. V. H. Lewis e sua esposa D. Esther, bem como do director regional para a América do Sul, Rev. L. Bustle, o Distrito Rio/São Paulo deu início à nossa 2a. Assembleia Distrital e 1a. como Distrito Regular.

Sob o clima da euforia carioca, do intenso calor ambiental, afectivo e espiritual, a igreja retomou o seu ânimo, sua vontade de crescer, de viver e de pregar. Iremos já! Não podemos sucumbir ante ameaças. A Igreja do Nazareno no Brasil, nasceu abrigada pelo ideal de avançar e desenvolver, quando o país abria estradas, construía cidades, implantava indústrias e desafiava o seu povo... E ela vai prosseguir—o homem é o seu património, incomparável a qualquer outro valor; a Palavra de Deus é o seu tesouro, sempre abundante e livre das garras da inflação, Jesus é a certeza da expiação, provisão e perfeição que nunca falha; o Espírito Santo é a fonte de energia que nunca se esgota e Deus é o Senhor cujo governo é perfeito.

Nesse espírito e com esta convicção os desafios foram lançados pelos superintendentes geral e distrital:

—Mil novos membros em 1984!

—Duzentos e cinquenta novos alunos na Escola Dominical!

Prossiguiremos já, abrindo a igreja—como disse o Dr. Mosteller— a todos quantos quiserem com ela cooperar, quer através de ofertas, usando homens que a ela venham com seus dons e talentos; sejam eles juizes, governadores, parlamentares, embaixadores, cônsules, militares, liberais ou operários. Em JESUS, realizamos tudo através de todos.

□ Zilta R. de Carvalho Oliveira (Cronista)

guma coisa e a experimenta; ele faz alguma coisa: vive num plano mais elevado de realização moral e espiritual.

O Cristianismo, para o verdadeiro cristão, torna-se uma revelação quotidiana de algo diferente. No lar é amor; na escola, honestidade; nos negócios, integridade; nos jogos, honradez; nas relações sociais, castidade; no trabalho, confiança; na política, dedicação aos princípios; na recreação, busca do que é sadio; no casamento, fidelidade; na jurisprudência, justiça; na profissão médica, compaixão.

Para com os infelizes, o cristão mostra misericórdia; e com os fracos, fortaleza. Aos enfermos dá alívio; aos desamparados, abrigo; e aos aflitos, conforto.

O cristão não tolera o mal; opõe-se à impiedade; e está pronto a perdoar ao penitente. É bom cidadão; reverencia, ama e obedece a Deus.

Cristão genuíno é aquele que foi transformado pessoalmente—crê no evangelho *individual*. Mas também crê no evangelho *social*; é à medida que melhoramos as pessoas que é possível melhorar a sociedade.

Cristo é aquele que afirma que, se a sociedade continuar a ter crimes, bares, casas de jogos e zonas de meretrizes—tais males só continuarão depois dele ter feito tudo ao seu alcance para abolí-los.

O cristão purifica-se e resolve que a sua família será educada numa sociedade pura. Sim, o cristão é diferente. □

(centro) O Rev. Louie Bustle, director regional, fala à Assembleia, ladeado pelos Revs. Felício De Mário e J. Elton Wood (à esq.) e Rev. Joaquim A. Lima e Dr. V. H. Lewis (à dir.)



**Novos presbíteros** (Da esquerda para a direita) Rev. Gilson O. Silva e esposa, D. Irene; (centro) superintendente geral oficiante, Dr. V. H. Lewis; Rev. Jorge Agenor M. Marces e esposa, D. Eunice.



Por falta de espaço nos templos locais, a II Assembleia do Distrito Rio/S. Paulo reuniu-se nas instalações do Mesquita Futebol Clube. Parte da orquestra e do auditório, durante a convenção da Juventude Nazarena Internacional.



O Dr. Earl Mosteller, convidado de honra, num momento de louvor.

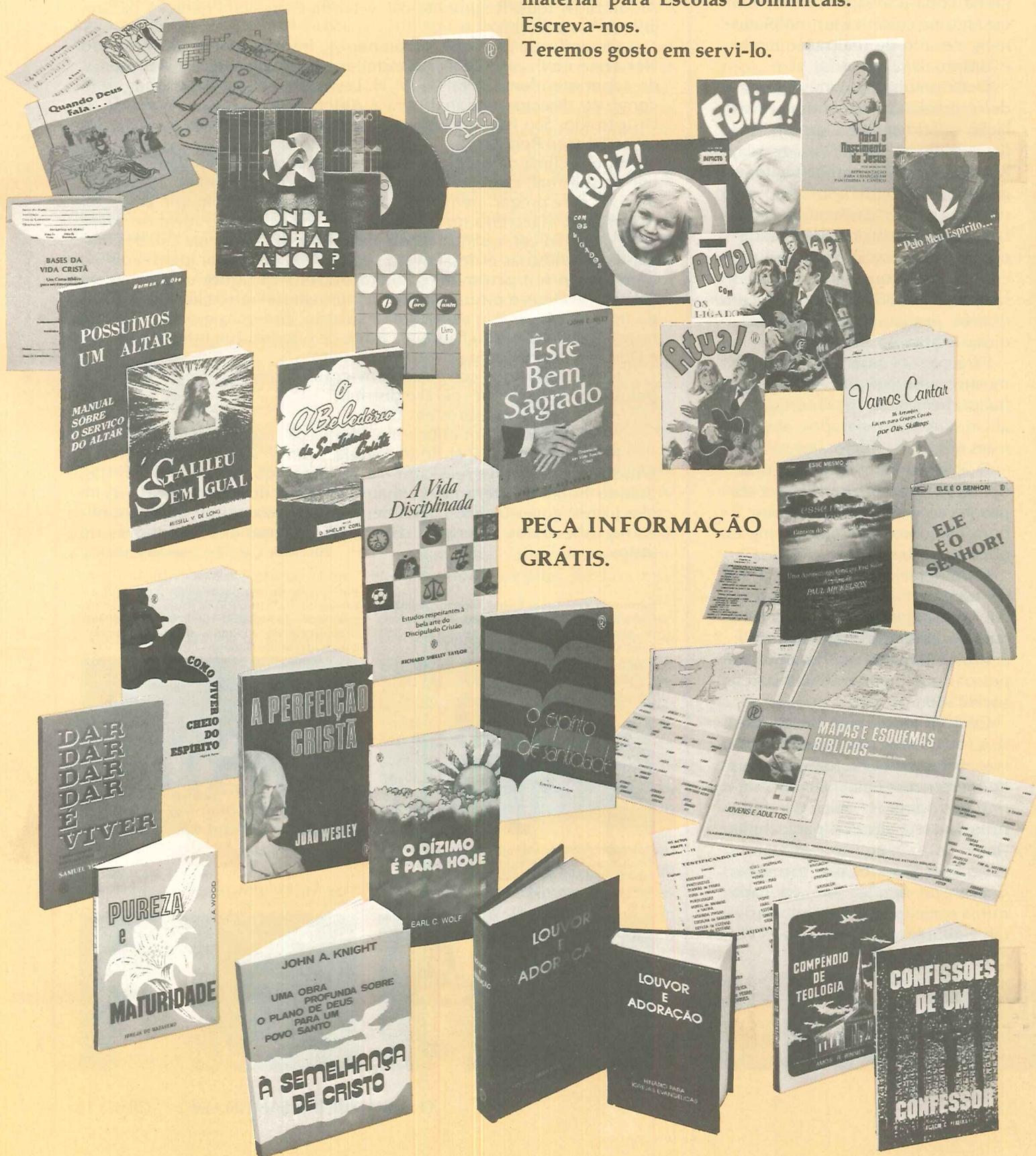


# SABIA?

A Casa Nazarena de Publicações  
pode fornecer—livros—música—discos—  
material para Escolas Dominicais.

Escreva-nos.

Teremos gosto em servi-lo.



PEÇA INFORMAÇÃO  
GRÁTIS.